

**INTERCULTURALIDADE: DIFERENTES CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DA  
ESCOLA ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS, NA TRÍPLICE FRONTEIRA, BRASIL-  
COLÔMBIA-PERU**

Irineia Manuiama Ribeiro<sup>1</sup>  
Rosimeiry Cruz Carvalho<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho trata de um tema transversal que é um dos fatores e dilemas enfrentados pelas escolas atuais, as quais têm dificuldades em adequá-las as suas disciplinas trabalhadas e é por isso que se torna relevante evidenciar a importância da Interculturalidade nas diferentes concepções do âmbito escolar. Esse fato pode contribuir com o baixo rendimento do ensino aprendizagem e com a evasão escolar. A pesquisa teve o objetivo evidenciar e identificar a Interculturalidade no âmbito escolar, desenvolvendo a reflexão e estabelecendo a interação social em diferentes concepções culturais; uma dinâmica vivenciada pelas escolas que vem promovendo a integração e a comunicação entre os estudantes. Para realizar este trabalho se elaborou um questionário e, mediante uma aula expositiva e com aplicação de atividades lúdicas e práticas, tornou-se possível coletar os dados relacionados ao trabalho. A realização desta investigação permitiu evidenciar nacionalidade e os tipos de culturas existentes na escola, a evasão escolar e o baixo rendimento, bem como, identificar a interação social entre professor e aluno, e aluno-aluno, assim como também, desenvolver a comunicação e a interação social entre os participantes em condições de respeito, aproximando-os ao assunto tratado por este trabalho. No transcorrer das atividades se observaram a participação, integração e interação entre os membros participantes, possibilitando a discussão e conhecimento do assunto tratado, a Interculturalidade, permitindo assim, o reconhecimento do respeito e desrespeito que existiam e não era reconhecido como preconceito entre eles.

**Palavras-chave:** Tema Transversal. Interculturalidade. Interação Social.

**1 INTRODUÇÃO**

O termo Interculturalidade, afirma a necessidade do diálogo que é amplamente difundido pelos educadores que associa os diferentes contextos histórico como principal referência, utilizado para “significar uma realidade social a presença de diferentes grupos culturais numa mesma sociedade, é um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito”, (PETTIOL,2013).

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

O conceito de Interculturalidade é central a um pensamento crítico: primeiro é a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos culturais presentes em uma determinada sociedade porque está vivenciando uma experiência vivida no processo cultural da comunidade, (WALSH, 2005).

A educação deve “contribuir significativamente em propiciar aos alunos a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserção social, política e cultural”, (BRASIL, 1998). A Interculturalidade (...) apoia na historicidade de vida da pessoa da sociedade em que pertence.

O conceito de “cultura é respeitante ao conjunto de conhecimento, informações, saberes adquiridos e que ilustram (indivíduos, grupos sociais e sociedade), seguindo uma perspectiva evolutiva de uma civilização e valores de cultura” (HOUAISS, 2001).

A diversidade cultural existente na Escola Estadual Duque de Caxias, possibilitou desenvolver este trabalho sobre Interculturalidade, devido o baixo rendimento no ensino/aprendizagem e a evasão escolar no período letivo, sendo relevante verificar a sua importância no âmbito escolar.

Teve como objetivos evidenciar as relações entre diferentes tipos culturais, com intenção de promover a interação social dos alunos, levando-os ao exercício da cidadania e compromisso social; E assim, identificando as diversidades culturais presente na escola através da inter-relação e comunicação entre a diversidade cultural encontrada na sala de aula levando a reflexão; Por tanto Desenvolvendo o senso autocrítico partindo para uma convivência no âmbito escolar; Estabelecendo a conscientização do respeito a diferenças entre os alunos, e assim, podendo intervir nas mudanças de atitude, em relação aos direitos de ser diferente, proporcionando a socialização e a integração entre o grupo estudantil.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa ocorreu na Escola Estadual Duque de Caxias situado na Avenida Pernambuco, S/N, Vila Militar, Município de Tabatinga – Am. Teve como público alvo, as turmas 2º ano 5 e 3º ano 6, do ensino médio, do turno noturno na disciplina de Biologia. Para o desenvolvimento deste trabalho houve um planejamento prévio através da elaboração de um projeto de intervenção para a coleta dos dados, sendo realizado em quatro momentos significativos.

O primeiro momento a observação do cotidiano escolar, no período de estágio, aonde observou-se a diversidade cultural existente, possibilitando na escolha do tema Interculturalidade, devido o baixo nível no ensino-aprendizagem e a evasão escolar dos estudantes. Para a realização da pesquisa buscou utilizar o método hipotético-dedutivo, levantamento de dados (pesquisa bibliográfica). Segundo Popper apud Marconi e Lakatos (2008) fala que:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo-conhecimentos válidos e verdadeiro. Método hipotético dedutivo que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual fórmula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese (LAKATOS, 2008, p. 83).

Empregando a pesquisa observação participante, permite a “interação entre pesquisadores e membros investigados (os alunos)”, e pesquisa exploratórios através da aplicação de questionários com (10) perguntas para 59 alunos, segunda fase o pré-teste contida 05 (cinco) questões objetivas e subjetivas, com a finalidade de saber o grau de conhecimento sobre o tema Interculturalidade e verificar se o mesmo era trabalhado na escola. Para verificar algumas “falhas existentes, a finalidade, a validade e operatividade, permitindo também a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultados”, Lakatos (2008, p. 205).

A terceira etapa Aula expositiva para ajudar na compreensão do entendimento dos conteúdos: Interculturalidade, Diversidade cultural mundial Culturas no Brasil, Cultura na Região Amazônica e no decorrer realização das três Dinâmicas culturais.

Para iniciar a aula realizou-se a primeira dinâmica a “Caixa de Presente”, que teve como finalidade organizar a turma em círculo proporcionando a interação entre o grupo, valorizando-se e valorizando o outro. Logo após continuou com a parte teórica. A diferença nos enriquece e o respeito nos uni.

Prosseguindo com a explanação dos conteúdos Diversidade cultural mundial, Culturas no Brasil. Por conseguinte a segunda dinâmica: “O Hóspede”, que teve como intenção a descontração o despertar de reflexões sobre percepções e preconceitos em respeito à diferença do outro. Continuando a explanação do assunto, A cultura na Amazônia e Dinâmica cultural.

E finalizando aplicada da terceira dinâmica: “A Foto da Família” sendo distribuídos a cada participante, bilhetinhos escritos com nomes de famílias imaginárias, foi solicitado aos estudantes que ficassem de pé, ora andassem, ora corressem ou em passos lentos, em círculo, até que desse o comando na pronúncia da palavra família que, consentia abrirem os bilhetes para saberem a que família pertencia, para reunir-se com seus familiares para pose da fotografia. A intervenção tinha intuito de promover a socialização integração entre o grupo com respeito, bem como proporcionar um momento de entretenimento e descontração.

A quarta e última etapa a aplicação do questionário pós-teste contendo 5 perguntas abertas e fechadas, para 59 participantes, a fim de saber se o tema abordado Interculturalidade foi esclarecido, se atingiu os objetivos propostos, evidenciando os possíveis fatores que estão influenciando no baixo rendimento do ensino-aprendizagem e evasão escolar e a identificação cultural.

Para obter as informações sobre o aprendizado dos estudantes relacionado ao tema, e verificar se despertou senso autocrítico dos estudantes, em praticar o respeito ao direito a diferença.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para obtenção dos resultados da pesquisa participaram 59 alunos pertencentes a turmas do 2º ano (5) e 3º ano (6) do ensino médio do turno noturno, da Escola Estadual Duque de Caxias. Teve 4 momentos fundamentais: observação, entrega do questionário pré-teste com 05 (cinco) perguntas abertas sem identificação para os alunos; O terceiro realização da aula expositiva com os conteúdos sobre Interculturalidade e o desenvolvimento das três dinâmicas durante a aula. E o quarto e último a aplicação do questionário pós-teste com 05 (cinco) perguntas sobre os conteúdos abordados.

#### **3.1 QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE**

Foi aplicado o questionário pré-teste para 38 estudantes com 05 (cinco) perguntas abertas e objetivas nas turmas do 2º ano 5 e 3º ano 6 do Ensino Médio, com finalidade de evidenciar as diferentes concepções culturais dos alunos, com

ênfase no respeito e ensino aprendizado, utilizando como instrumento funcional para o esclarecimento do tema interculturalidade.

Os resultados apresentados no pré-teste antes de trabalhar o tema interculturalidade, sobre o conceito do tema e as diferentes concepções com os alunos participantes, estão nos gráficos e porcentagens.

A primeira questão tem como objetivo identificar os tipos de gêneros culturais existente na escola, mostrado no primeiro gráfico a seguir, a respostas dos estudantes em porcentagem, para melhor esclarecimento das questões 1, 2 e 3. Em relação a sua identidade cultural responde qual é:

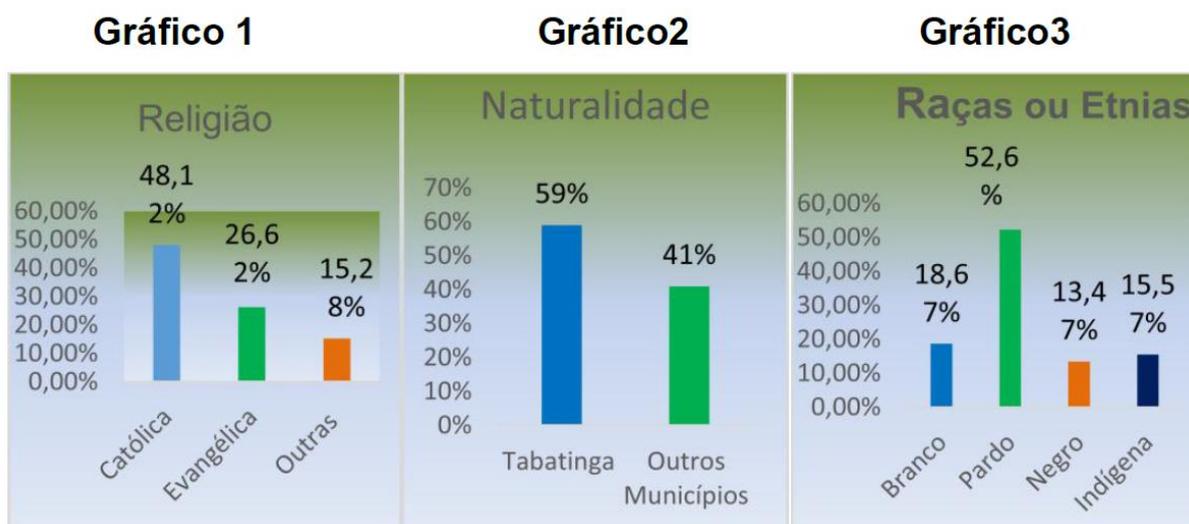


Figura 1. Mostra a resposta dos estudantes sobre a religião naturalidade raças e etnia.

De acordo com os dados do gráfico 1, 2 e 3, esta mostrando a resposta em relação à religião, a maioria dos alunos com 48,12%, afirmaram ser católico, enquanto 26,62% são evangélicos e 15,28% são de outras religiões. Quanto à naturalidade dos alunos 59% afirmaram ser do município local e 41% de outros municípios do Alto Solimões como: São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Ipiranga, Jutai, Tonantins e de comunidades próximas.

E referente à Raça ou Etnia 52,06% dos alunos se identificaram como pardos, o restante com 47,94% entre brancos, indígenas e negros. Conforme a respostas dos estudantes percebeu-se que é importante pertencer a uma religião que influência na orientação da sua identidade, outro fator é nacionalidade e a naturalidade que alguns

preferem ocultar, dizendo que são filhos de peruanos e brasileiros e colombianos e brasileiros e de outros estados e municípios vizinhos. Porém em relação à raça a maioria identificou-se como pardos e o restante está dividido entre brancos, negro e indígena permitido identificar a dinâmica cultural existente na escola. De acordo com McLaren (1997):

municípios do Alto Solimões como: São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Ipiranga, Jutai, Tonantins e de comunidades próximas.

E referente à Raça ou Etnia 52,06% dos alunos se identificaram como pardos, o restante com 47,94% entre brancos, indígenas e negros. Conforme a respostas dos estudantes percebeu-se que é importante pertencer a uma religião que influência na orientação da sua identidade, outro fator é nacionalidade e a naturalidade que alguns preferem ocultar, dizendo que são filhos de peruanos e brasileiros e colombianos e brasileiros e de outros estados e municípios vizinhos. Porém em relação à raça a maioria identificou-se como pardos e o restante está dividido entre brancos, negro e indígena permitido identificar a dinâmica cultural existente na escola. De acordo com McLaren (1997):

A hibridização cultural é um elemento importante para levar em consideração na dinâmica dos diferentes grupos socioculturais em respeito ao fato de não desvincular as questões da diferença e da desigualdade presentes hoje de modo particularmente conflitivo, com a perspectiva intercultural que afirma essa relação, que é complexa e admite diferentes configurações em cada realidade, sem reduzir um pólo ao outro. A interculturalidade é um processo dinâmico onde os diferentes grupos se interagem podendo mostrar sua identidade através da nacionalidade, naturalidade, religião, raciais e etnia e outros. (p.123).

A quarta questão tinha como finalidade verificar o grau de conhecimento dos alunos sobre o conceito referente à Interculturalidade.

De acordo com as respostas dos estudantes sobre Interculturalidade, 39,47% tinham algum conhecimento sobre o tema e sabiam que se tratava das culturas raciais e 60,52% não conheciam o tema abordado, deixando de responder a pergunta. Sendo assim foi possível constatar que a maioria dos estudantes não sabe do que se trata o tema Interculturalidade. Para Clanet (1990), o “termo intercultural salienta as noções de reciprocidade nas trocas e de complexidade nas inter-relações entre as culturas”.

Nesta perspectiva, “a educação intercultural visa um diálogo interativo entre as diferentes culturas com efeitos ao nível do respeito de cada indivíduo pela sua cultura e pela cultura do outro”.

Conforme as respostas dos estudantes relacionadas a quinta pergunta, de como é trabalhado a interculturalidade na escola. Somente 44,62% dos participantes responderam que sabiam sim. Que vinha sendo abordado durante as festas culturais e juninas que a escola realiza e participa. E 31,18% não souberam como era trabalhado o tema pela escola e 24,20% deixando em branco a pergunta. Deste modo foi possível observa que a Interculturalidade vem sendo pouco trabalhada pelos professores na escola. A interculturalidade é “dialógica frente ao discurso de garantia de uma educação diferenciada, que assegura a cada um dos povos e comunidades tradicionais a possibilidade de discutir a formalização dos processos educacionais”, (PETTIOL, 2013, P. 161).

A resposta Observou-se, que a cultura tem dificultado o ensino aprendizagem de alguns estudantes. E 50% dos participantes afirmaram não ter dificuldade no seu aprendizado devido a sua cultura, pós consegue compreender os conteúdos e acompanhar, mas 39% responderam que tem dificuldade, pelo motivo da timidez e costume de não tem habito de leitura, trabalham dia inteiro e não fazem os exercícios. Apenas 26% responderam que devido a sua cultura, têm muita dificuldade em aprender por causa da sua língua materna e a compreensão da leitura e ortografia é difícil. Desta forma constatou-se que a cultura cria uma barreira no ensino aprendizado dos estudantes. Segundo (CORTEÃO 1995, p 43) afirma que “o professor intercultural configura-se assim, como um dispositivo de aprofundamento do espaço democrático da Escola para todos”.

### 3.2. INTERVENÇÃO: AULA EXPOSITIVA E ATIVIDADES LÚDICAS

Aula Expositiva Atividades Lúdica sobre o Tema Interculturalidade multiculturalidade. Segundo Ascher apud Krasilchik (2008, Lakatos p.78), as modalidades didáticas podem ser agrupadas de acordo com as atividades que:

Os professores desenvolvem, tais como: fala- aula expositiva – tem como função informar os alunos. Repetir os livros didáticos permite o professor transmitir suas ideias, enfatizado os aspectos que considera importante, servem para introduzir um assunto novo, sintetizar um tópico. Mediante o jogo didático, vários objetivos podem ser atingidos, relacionados à cognição (desenvolvimento da inteligência e da personalidade, fundamentais para a construção de conhecimentos); afeição (desenvolvimento da sensibilidade e da estima e atuação no sentido de estreitar laços de amizade e afetividade); socialização (simulação devida em grupo); motivação e criatividade.

O projeto é o elemento mobilizador; é ele que harmoniza o conjunto de ações dos indivíduos com a necessidade do coletivo numa comunidade escolar, (MOURA 2003, p.9).

A aula teve início com um jogo didático, a dinâmica: O Presente, onde a turma foi organizada em círculo, e foi lhes entregue uma “caixa com presente” (caixa de papelão, encapada com papel de presente) passando por todos os participantes do grupo, que podiam apalpá-la, balançar, cheirar e ouvir o barulho. Por conseguinte, foi pedido que cada aluno desse sua opinião quanto ao objeto que estava contido na caixa, sendo que dentro da caixa havia um kit escolar de lapiseiras. A dinâmica tinha como finalidade a interação do grupo, para que chegassem a um consenso comum antes de se abrir a caixa, assim, valorizando a sua própria opinião e respeitando a opinião do outro.

Em seguida, iniciou-se a aula expositiva e dialogada abordando o tema Interculturalidade com os seguintes conteúdos: Diversidade Cultural no Mundo, Cultura no Brasil.

Durante a aula, realizou-se outra atividade lúdica, que consistia na participação dos estudantes, momento, de integração e interpretação dos valores de ação, trabalhando o texto: O Hóspedi, que foi entregue para cada um dos participantes para efetuarem a leitura do texto. Depois da leitura algumas perguntas foram feitas, por exemplo: Quem é essa pessoa? Que tipo de pessoa é essa? A dinâmica tinha como finalidade proporcionar um momento de reflexão sobre a necessidade de compreender as pessoas em todas as suas dimensões.

Na sequencia deu-se prosseguimento na explanação do conteúdo os Tipos de Influência Cultural na Amazônia, Dinâmica Cultural e Conclusão.

E finalizando com a última atividade lúdica, com o nome A Foto da Família, sendo distribuídos para os alunos bilhetinhos escritos com nomes de famílias imaginários (ex: Rossi avô, Rossi avó, Rossi mãe, Rossi pai e Rossi filho (a), que não

podia abrir sem autorização do comando a palavra “família”). Foi solicitado aos estudantes que ficassem de pé e começassem, ora caminhar, ora correrem e ora andassem em passos lentos, até pronunciar a palavra ‘família’, que consentia aos alunos abrirem o bilhete, para saberem a qual família pertencente, procurando reunir-se o mais rápido com seus familiares, devem-se fazer pose para tirar a fotografia da família, conforme a posição indicada no bilhete (ex: jogando beijo, abraçando, mãos dadas). A dinâmica tinha como intenção promover e proporcionar um momento de entretenimento e descontração entre os participantes. Encerramento com agradecimento pela participação de todos

Segundo (FLEURI, 2003, p.16-35) os movimentos:

sociais e educacionais propõem uma convivência, no sentido de construir referenciais epistemológicos pertinentes, e dessa forma o trabalho intercultural pretende contribuir para superar tanto a atitude de medo quanto a de indiferente tolerância ante o "outro", construindo uma disponibilidade para a leitura positiva da pluralidade social e cultural. Trata-se, na realidade, de um ponto de vista baseado no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos.

O professor Antonio Flávio Pierucci, no seu instigante livro “Ciladas das Diferenças” (1999), assim sintetiza esta tensão:

Somos todos iguais ou somos todos diferentes? Queremos ser iguais ou queremos ser diferentes? Houve um tempo que a resposta se abrigava segura de si no primeiro termo da disjuntiva. Já faz um quarto de século, porém, que a resposta se deslocou. A começar da segunda metade dos anos 70, passamos a nos ver envoltos numa atmosfera cultural e ideológica inteiramente nova, na qual parece generalizar-se, em ritmo acelerado e perturbador, a consciência de que nós, os humanos, somos diferentes de fato (...), mas somos também diferentes de direito. É o chamado „direito à diferença”, o direito à diferença cultural, o direito de ser, sendo diferente.

### 3.3. QUESTIONÁRIO PÓS-TESTE

A aplicação do questionário pós-teste contendo (5) questões objetivas e subjetivas, foi entregue a 59 estudantes, para avaliar e saber se tinham compreendido os conteúdos abordados sobre Interculturalidade com diferentes concepções. Com intuito de obter a coleta de dados válidos para os resultados da pesquisa. Lakatos e Marconi (2008) explica que, o “questionário é um instrumento de coleta de dados,

apresentando os resultados com base nas respostas do público alvo”. Os resultados do questionário pós-teste serão apresentados em forma de gráfico e porcentagem.

A resposta dos estudantes relacionada a 1ª pergunta. A inter-relação social entre professor-aluno e aluno-aluno, no âmbito escolar.

Conforme a resposta dos alunos, sobre a inter-relação social entre professor-aluno e aluno-aluno, mais de 65% relataram que possuem ótima relação com seus professores, pois são tratados com respeito. E 35% responderam que vai depender do tratamento que recebem do professor.

Em relação a inter-relação aluno-aluno, 60% responderam que a interação é ótima, porque há troca de informação entre os mesmos com respeito. E 40% afirmaram ser ruim, porque há falta de respeito, levando a discriminação, o desrespeito, o bullying, através de brincadeira e apelidos. Analisou-se que os valores morais vêm sendo deixado de lado, por essas gerações de jovens, que não sabem respeitar a diferença do outro no âmbito educativo. Conforme (FLEURI, 2003, p. 16, 35) esses movimentos sociais e educacionais propõem:

Uma convivência, no sentido de construir referenciais epistemológicos pertinentes, e dessa forma o trabalho intercultural pretende contribuir para superar tanto a atitude de medo quanto a de indiferente tolerância ante o "outro", construindo uma disponibilidade para a leitura positiva da pluralidade social e cultural, um ponto de vista baseado no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos.

A resposta dos estudantes da segunda questão esta descrito no gráfico 2.



Figura 2. Apresenta a resposta dos alunos sobre a influência da multiculturalidade

Segunda as respostas dos estudantes 36,52% disseram ter algumas dificuldades devido a sua língua materna e a timidez os impedem de se expressar. A maioria com 78% responderam não ter nenhuma dificuldade no seu aprendizado devido a sua cultura. Tornando evidente que há uma pequena parcela cultural que não contribui para o ensino aprendizagem dos estudantes que moram em cidades fronteiriças. Loureiro (2002, p. 72), diz que:

o conhecimento transmitido, assimilado e desenvolvido fazem parte de um contexto social e político definido, onde as relações sociais que se estabelecem na escola, na família, no trabalho ou na comunidade possibilitam que o indivíduo tenha uma percepção crítica de si e da sociedade, podendo, assim, entender sua posição e inserção social e construir a base de respeitabilidade para com o próximo.

Mediante as respostas da 3ª questão referente à influência dos países vizinhos na cultura dos discentes. A maioria 80% afirmaram ter sofrido influência em sua cultura (costumes, alimentação, língua, vestimenta e outros) por parte dos países limítrofes, pela proximidade das cidades. Apesar do esforço que fazem para preservar a identidade cultural. E apenas 20% disseram não ter nenhuma influência dos países sobre sua cultura, pois depende de cada um aceitar a cultura do outro.

Portanto, observou-se que os alunos têm consciência da influência da cultura de outros países fronteiriços na sua vida, o que vem contribuindo no enriquecimento do processo da construção individual e coletivo. De acordo com Candau (1997), a interculturalidade:

fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencializada de sua constituição da autoestima, estimula os processos de construção da autonomia num horizonte de emancipação social, nas sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos e atores socioculturais (p.235).

Conforme, a quarta pergunta sobre discriminação ou desrespeito por parte dos colegas ou professores em sala de aula, devido a identidade cultural. A maioria dos alunos com 70%, responderam que sim, porque não sabiam que certas atitudes podia ser discriminação e desrespeitados por alguns professores e pelos seus colegas que excluíam durante a realização das atividades em grupos, através de brincadeira de mau gosto e apelidos. E somente 30% dos estudantes responderam não terem sofrido preconceito e ser desrespeitado por causa da sua cultura. Segundo Paulo Freire

(1987), “a cultura oprimida não se refere a uma cultura menor, mas ao contrário se apresenta como uma cultura que é processo vivo de reação para a libertação e a autonomia”. “Tratando-se, na realidade, de um ponto de vista baseado no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos”, (FLEURI, 2003, p.16-35). Para alguns autores (BUSQUETWS apud LEFF 2002, p. 169):

Temas Transversais devem ser colocados no centro das preocupações sociais e educacionais, por onde é possível transitar os conteúdos das disciplinas formais esses temas promoverão significados para a aprendizagem das disciplinas escolares, que devem aparecer com instrumentos culturais de grande significação para aproximar o conhecimento científico da vida cotidiana.

A educação intercultural para (CANDAU, 1997) Não pode ser “reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais”. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do “processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve”.

O assunto foi relevante por ser um conteúdo novo, e ajudou esclarecer as dúvidas dos estudantes sobre Interculturalidade, existentes no âmbito escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho possibilitou trabalhar um tema transversal Interculturalidade, na Escola Estadual Duque De Caxias, o qual permitiu esclarecer aos discentes participantes a importância das diversidades culturais, mostrando inter-relação social com as regiões dos países vizinhos, sendo possível fazer identificação e verificação das diferentes culturas presente em sala de aula.

A intervenção permitiu obter informações reais em relação os motivos que levavam a evasão escolar e ao baixo rendimento do ensino aprendido dos estudantes, identificou-se também que não há planejamento por parte dos professores para trabalhar os temas transversais, já que deve ser trabalhado no horário de outra matéria. Assim, sendo os temas transversais só é trabalhado pela escola em alguns momentos, como: a feira de ciências, festas juninas e datas comemorativas. O trabalho promoveu a socialização, conscientização e contribuiu para a formação do

sujeito capaz de viver no mundo marcado pela diversidade cultural, aceitar e respeitar a diferença do outro, é fundamental para viver bem.

A pesquisa foi de grande valia contribuindo para enriquecimento da formação dos discentes e docentes, aperfeiçoando os conhecimentos e oportunizando a qualificação profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Instituição UEA, por oportunizar a realização da pesquisa, a Escola Estadual Duque e Caxias, que permitiu a coleta dos dados e investigação e a supervisora da escola, as minhas colegas do curso pelo incentivo, e aos meus familiares por serem compreensivos durante esta trajetória.

## **REFERÊNCIAS**

BRASI. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Brasília: MEC. SEF. 1998, p. 138.

CANDAU, Vera Maria. **Pluralismo Cultural**: Cotidiano escolar e formação de professores; In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Magistério: Construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes, 1997 a. p. 237-250.

CLANET, C. (1990). **L' Interculturel** – Introduction aux approches interculturelles.

CORTESÃO, L e Stoer, S. (1995). Projecto, Percurso, Sinergias no campo da Educação- FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, no. 23 [citado 2009-03-24], p.16-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em 20/10/2015.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e educação**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, no. 23 [citado 2009-03-24], p.16-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em 29/09/2015. LEFF, E. Epistemologia

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOUAISS, Antônio et al (1915-1999). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4a ed. São Paulo. Editora da universidade de São Paulo, p. 78-79, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6º ed. reimpr. São Paulo: Editora Atlas, p. 83, 203,206, 2008.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Trad. Sandra Valenzuela. 2. ed. São Paulo: Cortez LOUREIRO, Frederico Bernado et al. **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, Frederico Bernado et al. **Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Editora Atlas, p. 95, 2003.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. Trad. Bebel Orofino Shaefer. São Paulo: Cortez, 1997.

MOURA, M. O. O Educador Matemático na Coletividade de Formação. In: Chaves Tiballi (Org,). **Concepções e Prática em Formação de Professores: Diferentes Olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIERUCCI, Antônio Flavio. **Ciladas da Diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.  
PETTIOL, Celia aparecida. **Pedagogia cultural**. Manaus: UEA. Edição. p.119, 2013.  
Profedições, Lda/Jornal a Página. 67.

WALSH, Catherine. **La Educación Intercultural en la Educación**. Peru: Ministério de Educación, 2001. Mimeografado.